

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA A COVID-19 EM AMBIENTES ESCOLARES

Edvania Maria da Silva¹
Fabiola Albuquerque de Freitas²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a importância do papel do enfermeiro como educador da saúde nas ações preventivas contra a Covid - 19 em ambientes escolares. O panorama desse combate passou a ver o papel da enfermagem no ambiente escolar como conquista em meio à pandemia. Para fundamentar, se buscou leituras de literaturas extraídas de livros, artigos, trabalhos científicos, documentos legais como: Brasil, Ministério da Saúde e Ministério da Educação, COFEN, entre outros. Os procedimentos metodológicos focaram numa pesquisa bibliográfica e documental com estudos exploratórios de materiais já publicados. Esta apresentou uma análise qualitativa buscando interpretá-lo em termos do seu significado, trazendo informações nos materiais utilizados que abrangesse o contexto do papel do Enfermeiro nas preventivas contra a COVID-19 para o ambiente escolar. Os resultados encontrados na pesquisa apontaram soluções previsíveis e que permitiram desenvolver ações de inovação, e na tentativa de busca das estratégias e propôs promoção de cursos no período escolar, ministrado por um enfermeiro. As considerações finais propõem um contexto nacional que foi significativo e contribui para o avanço do conhecimento na área da enfermagem, com a necessidade de acelerar e minimizar as consequências causadas pela Covid-19, por meios de ações de intervenção e inovações de orientação nas escolas, oriundas de profissionais ativamente acionados, ainda que apresente desigualdades regionais no processo de produção desse conhecimento.

Palavras-chave: Enfermeiro, Escola, Educador, Covid-19, Saúde.

INTRODUÇÃO

Instiga-se à necessidade em um aprimoramento via educador da saúde como forma de interesse em correlacionar os dois ramos: saúde e educação. Porém sempre é mais internalizada quando, em diálogo com outros profissionais de saúde, se apresenta uma temática desafiadora sobre: o Programa de Saúde nas Escolas - PSE, este que trabalha exatamente com essa junção, em síntese e permissiva de continuar o aperfeiçoamento de qualquer profissional ao se publicar materiais científicos como um artigo a esse respeito.

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Naturalis Ensino Superior. E-mail: edvaniaenfermagem@hotmail.com

² Mestre em Ciências da Educação pela Naturalis Ensino Superior. E-mail: fabifreitasbarbosa@yahoo.com.br

arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas.

Desta forma, no caso da pandemia da Covid-19, foi adotado medidas para garantir a segurança de alunos e servidores. Os programas presenciais foram reformulados, a um novo formato, postagens virtuais informativas, incluindo temas sobre a Covid-19, alimentação saudável, atividades físicas e vacinas.

Conforme a ampliação desta pesquisa, o objetivo geral buscou: verificar a importância do papel do enfermeiro como educador da saúde nas ações preventivas contra a Covid - 19 em ambientes escolares. Como também, os objetivos específicos: conhecer a importância do enfermeiro dentro da educação para às devidas orientações preventivas contra a Covid-19; promover cursos durante o período escolar, ministrado por um enfermeiro, oferecendo conhecimento teórico e prático para prevenir contra a Covid- 19; atualizar as ações de prevenção, seguindo orientações das autoridades sanitárias com assistência do enfermeiro em situação da pandemia Covid – 19 na escola como também em outros ambientes.

Diante disso, refletimos sobre o quanto a Enfermagem tem um papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de Saúde, e a única que está 24h ao lado do paciente. Na China, epicentro da doença, os profissionais de Enfermagem vêm enfrentando longas jornadas para conter a epidemia.

Quanto à relevância deste estudo apresentaremos em três aspectos: A relevância pessoal, como enfermeira e já trabalho quase que diretamente com a comunidade na orientação, como se fosse mais um elo principal da informação da enfermidade e preventiva, instiga-me a necessidade em aprimoramento via educador da saúde como forma de interesse em correlacionar os dois ramos saúde e educação.

A relevância acadêmica na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social, de saúde onde os seus profissionais são, por sua atuação, importantíssimos para assegurar a manutenção da saúde de um povo aliados aos saberes principalmente na licenciatura, pois além dos profissionais da área de educação estarem, entre os que têm maior taxa de empregabilidade, há uma possibilidade de se ampliar essa perspectiva.

Foram os procedimentos metodológicos focados numa pesquisa bibliográfica e documental com estudos exploratórios, onde se buscou elaborar um estudo principiado de materiais já publicados, priorizando a utilização de livros, documentos legais (legislação) e artigos científicos. Além disso, a pesquisa apresentou uma à abordagem qualitativa, que teve

um enfoque social, voltando aos argumentos publicados nos documentos e pesquisas, tendo a corroboração interpretativa da pesquisadora deste estudo. Foram incluídas apenas as publicações que responderam à questão do estudo que abrangesse o contexto do papel do Enfermeiro nas preventivas contra a Covid-19 para o ambiente escolar.

METODOLOGIA

As fontes bibliográficas utilizadas foram em sua maioria de origem secundária, resultantes da discussão de fontes anteriores, pesquisadas por seleção dentre as quais forneceram esclarecimentos básicos e adequados à solução do problema numa possível constatação se o profissional enfermeiro estaria preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar, o que em todo contexto de embasamento estiveram elencados, bem como foram abordados estudos teóricos e deferidas em um rol de ações necessárias, para que os professores tenham conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pelo agente calamitoso.

Dentre os vários materiais dessas fontes levantadas têm-se:

a) Livros – foram utilizadas 10 publicações divididas entre os temas relacionados à enfermagem que abordaram: A História da Enfermagem; Cuidados clínicos Enfermagem; Gerenciamento hospitalar do enfermeiro; Contribuição da Atenção Primária aos Sistemas de Saúde; Sistemas de saúde e trabalho; Desafios da enfermagem; Enfermagem na atenção Básica no contexto da COVID-19; 03 (três) livros técnicos como Psicanálise e educação que abordaram a temática, em idioma português ou traduzido do inglês, disponibilizados na biblioteca virtual publicados desde HORTA em 1974) até o ano de 2020.

b) Artigos – foram abordados 45 artigos pela base de dados Lilacs, Scielo via web of Science, Google, plataforma OPAS/OMS publicados nos últimos 10 anos. Foram também utilizados artigos em sua maioria em português e poucos na Língua Inglesa e apenas 1 na Língua Espanhola, mas imediatamente traduzidos, disponíveis on line em texto completo.

c) Trabalhos científicos: 2 (dois) com os temas: Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Corona vírus - DIAS EG, Ribeiro DRSV (2020); Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica (BRUNNER; SUDDARTH, 2006).

d) Documentos: Foram abordados 4 (quatro) artigos documentais baseados nas leis (BRASIL, Ministério da Saúde (MS), Ministério da Educação (MEC), COFEN nº 631/2020 entre os anos 2002 a 2020, entre outros na biblioteca virtual em saúde com os temas: * Enfermagem; * Atenção Básica; * Saúde na escola; * Educação.

Os procedimentos foram realizados das seguintes maneiras: estudos de trechos de vários materiais destas fontes levantadas dos livros, artigos, trabalhos científicos e documentos que corroboraram dentro dos temas desta pesquisa.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Segundo Cassiani *et al.* (2020); Ged (2020) ressaltam que a importância da capacitação dos profissionais da saúde e mais oportunidades para que o correto dimensionamento ocorra, promovendo assim, adequado pessoal e menos sobrecarga de trabalho.

Sendo assim, nesta primeira apresentação dos itens e subitens foram utilizados alguns recursos para que se realizassem os estudos. sendo estes descritos na ordem de apresentação a seguir:

a) Livros: com a abordagem dos temas contextuais, e seus subitens correlacionando com seu autor, ano da obra, página da citação, trechos da citação e discussões:

a. Livros:

Estas citações de Livros serviram para abordagem de temas como:

*A História da enfermagem; Cuidados clínicos enfermagem conceitos;

*Ensino e cidadania como travessia de fronteiras; dentre outros mais.

a.1. No Livro - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Horta (1974, p. 10) destacou inicialmente com a abordagem sobre as funções da enfermeira podem ser consideradas em três áreas ou campos de ação distintos: a) Área específica - assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas e torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; b) Área de interdependência ou de colaboração - a sua atividade na equipe de saúde nos aspectos de manutenção, promoção e recuperação da saúde; c) Área social - dentro de sua atuação como uma profissional a serviço da sociedade, função de pesquisa, ensino, administração, responsabilidade legal e de participação na associação de classe.

a. 2. No Livro Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido - de FREIRE (1999, 2000) nos diz: É nesse sentido, de formação, que a saúde constitui tema da “práxis” educativa: uma “práxis” na qual se realiza o processo de conscientização.

E foi também com sua contribuição, partindo desse conceito, que Freire fundamenta a compreensão do desenvolvimento da consciência social sobre os direitos da vida cidadã, por meio da importância do processo educativo, podendo-se entender e realçar a saúde como um

desses direitos (FREIRE, 1999 - 2000). Sendo assim, é subentendido ser preciso e possível formar os vários profissionais, neste caso específico os enfermeiros, para atuação na sociedade com uma compreensão clara de que somos seres históricos, políticos, sociais e culturais e com um entendimento óbvio de como a sociedade funciona.

Segundo descritos em - Educação e saúde: uma relação humana, política e didática Educação – a autora Rangel (2009) disse que a saúde requer condições sociais mais amplas, como as de infraestrutura, saneamento, habitação, educação, trabalho, atendimento médico, hospitalar, odontológico de qualidade, assim como requer condições de vacina, de informações ao público sobre prevenção de doenças e formação de atitudes e hábitos para uma vida saudável. Desta forma, é explícita a indagação de que uma reflexão sobre esse prospecto entre saúde e educação, em suas dimensões e relações, se condiz numa necessidade e um urgente encaminhamento a ampliação da produção do conhecimento, e que a origem e o propósito de todo saber devem ser reconhecidos e certos de sempre manter sua continuidade na sociedade, na existência, na vida, sempre em busca de melhorias coletivas.

a. 3. No livro de KURCGANT (2005) - Gerenciamento da Enfermagem – que propõe três competências básicas para o Cuidar: Saber saber, Saber fazer e Saber ser. A primeira diz respeito à aquisição de base teórica que fundamente e qualifique as práticas de enfermagem. A segunda, saber-fazer, se resume na competência para cuidar com eficiência, ter habilidade psicomotora e utilizar a técnica correta para prevenir imperícias e danos ao cliente e resulta ainda na humanização do cuidado à medida que o procedimento é realizado de forma rápida e eficiente, trazendo o mínimo de desconforto para o cliente. E a terceira, o saber ser que lança mão de ferramentas como a comunicação, à inteligência e as relações interpessoais para efetuar o cuidado de forma excelente e inicia-se quando o profissional percebe que o outro à sua frente é um ser humano provido de crenças, identidade, opinião e autonomia (KURCGANT, 2005).

a.4. O Ministério da Saúde (2009) - Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Cadernos de Atenção Básica; n. 24 - afirma que no contexto e realidade escolar, estão inseridos diferentes sujeitos com histórias, realidades e papéis sociais distintos – professores, alunos, merendeiras, porteiros, famílias, voluntários, entre outros – que produzem diversos modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo, e que devem ser atendidos pelas equipes de Estratégia Saúde da Família de acordo com as suas necessidades e especificidades.

b) Artigos: com a abordagem dos temas contextuais e relacionados nos subitens com o autor, ano da obra, página da citação, trechos da citação e discussões:

b. Artigos:

Estas citações de Artigos serviram para abordagem de temas como: Saúde Escolar; Escolas Promotoras de Saúde; A atuação do enfermeiro em educação em saúde; O Olhar dos Profissionais da Saúde; Uma perspectiva para a atenção; dentre outros mais.

b. 1. Artigo - Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde de (DEMARZO; AQUILANTE, 2008 p. 49) enfatiza seguindo a visão de Portugal (2006) ao dizer:

(...) nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a /;incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania.

Este trecho mostra o que dos profissionais de saúde e de educação espera-se, no desempenho das suas funções, assumindo uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde.

b. 2. O Artigo - A vivência da ação educativa do enfermeiro no Programa Saúde da Família (ESF) de (ALVES, 2005 p. 03) que descreve um pouco sobre o quanto a prática educativa na Estratégia de Saúde da Família (ESF) torna-se uma atividade de suma importância: “Oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, na prevenção de agravos e também como meio para o fortalecimento, enquanto cidadão”. Desta forma, no caso da pandemia da COVID-19, foi adotado medidas para garantir a segurança de alunos e servidores.

b. 3. O Artigo - Práticas educativas em saúde: a Enfermagem revendo conceito na promoção do autocuidado - descrito por (MENEZES, ROSAS, 2004 p. 04) ao dizer: O enfermeiro, como educador em saúde, atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões. Diante disso, ele assume um papel social cultural e histórico em preparar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora, nas diferentes possibilidades de nascer, viver e morrer em uma sociedade.

Para os autores, Souza; Wegner; Gorini (2007) em seu Artigo - Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo - explicaram que em relação às estratégias de cuidado, cabe destacar que a enfermagem como arte possibilita ao enfermeiro exercer suas funções com criatividade e multiplicidade de alternativas, não generalizando suas ações para uma coletividade comum, mas mantendo as peculiaridades inerentes. Senso assim, a proposição que se observou foi que as atividades de interação com a comunidade foram permitidas através

de recursos tecnológicos, para maior aproximação dos indivíduos com a sociedade, visando dirimir os prejuízos psicossomáticos reportados pela população durante o isolamento social.

b. 4. No Artigo de Lima (1996, p. 87): Resgata historicamente o papel do enfermeiro como educador em saúde ao dizer:

(...) os enfermeiros enquanto agentes de trabalho em saúde têm desempenhado um papel de grande importância na educação em saúde. O trabalho da enfermagem está diretamente vinculado numa dimensão educativa, desde o surgimento da enfermagem moderna no Brasil, já que os enfermeiros foram formados para preencher a falta de um profissional voltado às atividades educativas sanitárias, iniciadas por médicos sanitaristas na década de 1920.

No Brasil, dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEM) mostram que há mais de dois milhões de profissionais presentes na totalidade dos municípios brasileiros, em todos os níveis de atenção à saúde (SILVA, jan. 2020) no Artigo - Sistema de Saúde e Trabalho: Desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciências Saúde coletiva.

Continuamente, sendo nesta terceira apresentação dos itens e subitens foram utilizados alguns recursos para que se realizassem os estudos. Sendo estes descritos na ordem de apresentação a seguir:

c) Documentos legais: com a abordagem dos temas contextuais, e seus subitens correlacionando com seu autor, ano da obra, página da citação, trechos da citação e discussões:

c. Documentos legais

Estas citações de Documentos legais serviram para abordagem de temas como: Orientações Legais na área de currículo, nas esferas federal e estadual, a partir da Lei 5.692/71; A promoção da saúde no contexto escolar; Educação em saúde; Educação da saúde; Saúde Escolar.

c. 1. Em (BRASIL, 2009), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, (Cadernos de Atenção Básica; n. 24 p. 28) afirma: É importante que os profissionais de saúde e educação “falem a mesma língua”, ou seja, que haja certa uniformidade de discurso no sentido de promover educação em saúde, enfatizando as ações específicas consideradas importantes no período escolar ajudando na redução da morbimortalidade por acidentes e violências; prevenção e redução do consumo de drogas, álcool e tabaco e outros comportamentos de risco.

c. 2. Em (COFEM, 2020, s/p) o Conselho Federal de Enfermagem (COFEM) – resolução COFEN nº 659/2021 atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente da pandemia COVID – 19 lista uma série de recomendações gerais para

organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19, que segue a seguinte orientação:

- a) Etiqueta respiratória: reforço das orientações individuais e coletivas;
- b) Isolamento de sintomático: domiciliar ou hospitalar, conforme quadro clínico, dos casos suspeitos por até 14 dias;
- c) Triagem em serviço de saúde: recomendar que os pacientes com a forma leve da doença não procurem atendimento nas unidades de saúde e permaneçam em casa, em isolamento domiciliar;
- d) Fazer comunicação e auto isolamento na presença de sintomas, além da importância do isolamento social independente de sintomas respiratórios;
- e) Não compartilhar informações sem checar a fonte;
- f) Medicamentos de uso contínuo: estimular a prescrição com validade ampliada, para reduzir o trânsito desnecessário nas unidades de saúde e farmácias e adesão aos seus tratamentos;
- g) Reforçar a importância da lavagem das mãos com água e sabão com frequência;
- h) Higienização das mãos com álcool em gel na concentração de 70%;
- g) Aumentar a frequência de limpeza de piso, corrimão, maçaneta e banheiros com álcool 70% ou solução de água sanitária.

c. 3. O documento legal do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009) - Secretaria-Executiva.

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – afirmando que:

(...) a escola deve ser entendida como um espaço de relações, privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneira de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social e na saúde.

Nas escolas, os estudantes também são importantes multiplicadores, repassando o conhecimento aos outros colegas, funcionários e familiares. Nesse contexto, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes (CALANDRIM et. al, 2017) em seu artigo - Primeiros socorros na escola: treinamento de professores - Que neste caso, o profissional enfermeiro atuando como educador, pode treinar estudantes para atuarem em situações de prevenção, condutas e de emergência.

Por fim, sendo nesta quarta apresentação dos itens e subitens foram utilizados alguns recursos para que se realizassem os estudos. Sendo estes descritos na ordem de apresentação a seguir:

d) Trabalhos científicos: com a abordagem dos temas contextuais, e seus subitens correlacionando com seu autor, ano da obra, página da citação, trechos da citação e discussões:

d. Trabalhos científicos

Estas citações de Trabalho científico serviram para abordagem de temas como: Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo; Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem dentre outros mais.

d. 1. O Trabalho científico - Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica (BRUNNER; SUDDARTH, 2006). "Além disso, a Enfermagem foi e continuará a ser uma importante força na modelagem do futuro do sistema de cuidados de saúde". Portanto, os profissionais em enfermagem brasileiros foram fundamentais, na formulação do Programa da Saúde da Família e no Programa de Agentes Comunitários da Saúde, sendo esta tanto municipal e estadual quanto federal. esses profissionais que são amplos colaboradores com as políticas governamentais de saúde.

d. 2. O Trabalho científico - Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia da Corona vírus – DIAS, E.G, RIBEIRO DRSV (2020 p.10). Traz uma abordagem sobre: possível poder transformador da educação em saúde a partir de diferentes necessidades e contextos:

(...) entende-se que esta é uma ferramenta potente, senão crucial, no enfrentamento da doença para empoderar as pessoas para a prevenção e controle da COVID-19 de forma mais efetiva (...). O enfrentamento da pandemia da COVID-19 no âmbito municipal tem reforçado que a educação em saúde requer estratégias diversas para alcançar seu objetivo, dentre elas, para alcançar seu objetivo, dentre elas, a transposição de barreiras culturais e sociais, que influenciam nas escolhas dos indivíduos. Isto porque a maior parte dos usuários possui conhecimento sobre a COVID-19 amplamente divulgadas pelo serviço de saúde e pela mídia, no entanto tendem a negar a seguir as orientações disseminadas através das diversas formas de realização de educação em saúde, bem como evitam procurar o serviço de saúde na iminência de algum sintoma sugestivo da infecção pelo vírus. Este comportamento associado ao estilo de vida adotado, no qual há a cultura da aglomeração, indica a existência de falhas na adesão às medidas de promoção da saúde e prevenção realizadas pelos profissionais da AB, o que pode acarretar uma escalada no agravamento da COVID-19 no cenário municipal.

Portanto, no ano corrente, este comportamento da sociedade ainda está iminente, porém as comunidades de saúde e educacionais estão disponíveis e mais receptoras de inovações e orientações, para que a abrangência da seriedade da enfermidade juntamente com o desafiador conflito entre os poderes públicos sejam capazes de buscar achar soluções até mesmo em longo prazo, destacando os serviços de enfermagem como primordiais em todo o processo.

d. 3. Conforme o Trabalho Científico - Escola Promotora da Saúde – Um projeto de qualidade de vida - de IERVOLINO (2000, p. 52) ao afirmar que o aprendizado tem seus elementos com base nos valores positivos apoiados nas vivências e nas práticas escolares da seguinte maneira: tem como objetivo transformar cada criança em cidadão participante da sociedade em que vive consciente de que a qualidade devida é fator predominante para obtenção da saúde, o que reforça a importância de introduzir a escola como promotora da saúde na infância e na adolescência. Corroborando com a autora o enfermeiro, como educador em saúde,

atuará no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões. Afirmações vistas no Artigo de (MENEZES, ROSAS, 2004). Diante disso, ele assume um papel social cultural e histórico em preparar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora, nas diferentes possibilidades de nascer, viver e morrer em uma sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se como sendo o papel do enfermeiro intensamente relevante dentro da escola e que pode trazer os benefícios a todos, através de palestras, atividades práticas, interpretações de cartilhas explicativas, levando conhecimento teórico e prático amplamente a ser discutido, bem como sua contribuição para construção do desenvolvimento dos valores pessoais que interferem na produção social e na saúde coletiva.

Destaca-se na prática ações como a necessidade de enfatizar o uso, correto, de máscaras, da higiene respiratória, higienização das mãos com álcool gel 70% e técnica correta de lavagem de mãos, entre outras usando métodos lúdicos, estes bem assinalados neste estudo por meio da Palhafasia que é um projeto de extensão do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) e é vinculado ao Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC). O projeto tem por objetivo propor que o teatro seja uma ferramenta de inserção social do afásico, buscando melhorar sua qualidade de vida. Com isso, além de compartilhar saberes obtidos, oportunamente, pode-se articular as habilidades e linguagens de Clown. Observa-se que a atuação dos palhaços nos serviços de saúde aumenta a facilidade de comunicação com a criança e, em consequência, há uma melhora na aceitação do tratamento e adesão de ações para prevenção e promoção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentada em toda abordagem que trouxe esta revisão integrativa, foi possível perceber com a temática, o quanto enfermeiro está preparado para realizar ações preventivas voltadas para Covid-19 no ambiente escolar. Bem como foi necessário perceber que os professores tenham conhecimento teórico e prático das ações preventivas contra a contaminação pela Covid -19. Certo de uma atenção focada na premissa, da qual dos profissionais de saúde e de educação espera-se que: no desempenho das suas funções assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das

escolas, sendo este o princípio básico da promoção da saúde. Ao se verificar a importância do papel do enfermeiro nas ações preventivas contra a Covid - 19 em ambientes escolares observaram-se nesse estudo que enfermagem tem um papel fundamental na detecção e avaliação dos casos suspeitos, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de Saúde, e a única que está 24h ao lado do paciente.

Foi de suma importância à parceria com os profissionais de saúde auxiliando os profissionais da educação no sentido de, em conjunto, perceberem as necessidades individualizadas de cada um e pudessem atuar para atendê-las, tanto no ambiente da unidade de saúde quanto no ambiente escolar. O estudo apontou soluções previsíveis e que permitiram desenvolver ações de inovação, e na tentativa de busca das estratégias trouxe a proposta de se promover cursos durante o período escolar, ministrado por um enfermeiro, oferecendo conhecimento teórico e prático para prevenir contra a Covid- 19.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface Comum Saúde Educ. 2005.

BRASIL. **Resolução COFEN resolução COFEN nº 631/2020** – revogada pela resolução COFEN nº 659/2021 atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham na linha de frente da pandemia COVID – 19 estabelecidas pelo Ministério da Saúde conforme Portaria nº454/Ministério da Saúde, de 20 de março de 2020, que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do Coronavírus (COVID-19).

BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CASSIANI, S. H. de B.; MUNAR, J. E. F.; UMPIÉRREZ, F. A.; PEDUZZI, M.; LEIJA H. C. – **La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19** – Washington; Organización Panamericana de la Salud; 2020. 2 p.

CALANDRIM LF, S. AB, OLIVEIRA L. R, MASSARO LG, VEDOVATO C. A, BOAVENTURA AP. **Primeiros socorros na escola: treinamento de professores** - First aid at school: teacher and staff training. Rev RENE. 2017 maio-jun.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde.** In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. V. 3, p. 49-76.

DIAS E. G.; RIBEIRO D. R. S. V. **Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus.** J. nurs. health. 2020; 10(n.esp.).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.

GRIPPO, M. L. V. S.; FRACOLLI, L. A. **Avaliação de uma cartilha educativa sobre promoção do cuidado à criança na percepção da família sobre saúde e cidadania**. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 430-436, 2008.

GUIMARÃES, HP, Olivato GB, Pispico A. Ressuscitação cardíaca pré-hospitalar do pré-hospitalar à sala de emergência: minutos que salvam uma vida - suporte básico. **Rev Soc Cardiol** Estado de São Paulo, 2018.

HORTA, W.A. **Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo**. Rev. Esc. Enf. USR, 5(1) 7-15,1974.

IERVOLINO, S. A. Escola Promotora da Saúde – Um projeto de qualidade de vida. **Dissertação de Mestrado apresentado à Universidade de São Paulo**, São Paulo – SP, 2000.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Gerenciamento em enfermagem / coordenadora Paulina Kurcgant; autoras Daisy MariaRizzato Tronchin... [et al.]. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.il.

LIMA, M. A. D. S. **Educação em Saúde: algumas reflexões e implicações para a prática de enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre. V.17, n.2, p. 87-91, jul. 1996.

MACHADO, M. H.; PEREIRA, Everson Justino; XIMENES NETO, F. R. G.; WERMELINGER, M. C. de M. W. **Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho**. ENFERMAGEM EM FOCO DO COFEN, v. 11, p. 32-39, 202.

MENEZES, G. A; ROSAS, R. dos S. Práticas educativas em saúde: a Enfermagem revendo conceito na promoção do autocuidado. **Revista Mineira de Enfermagem**, vol4, n°2, abr. - jun. 2004

PEREIRA, MDM, PESTANA T, Maria E, Vaz C, Collet N. **Conceptions and Practices of Professional Family Health Strategy for Health Education**. Ciência Saúde Colet [Internet]. 2014 [cited 2016 Sep 15]; 23(1):167-75.

RANGEL, M. **Educação e saúde: uma relação humana, política e didática Educação**, vol. 32, núm. 1, enero-abril, 2009, pp. 59-64. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

SILVA, MCN, MACHADO MH. **Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 Jan [citado 2020 Jun 17]; 25(1):7-13.

SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. **Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo**. Rev. Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, v.15, n.2, p. 191 - 197 mar./abr. 2007. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso em: 05 nov. 2021.

TEODÓSIO, S. Saint-Clair da S., LEANDRO S. S. **Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19** / Organização, Brasília, DF: ABen/DEAB, 2020.87 p.: il., color.; (Série enfermagem e pandemias, 3).